

RUA GONÇALVES DIAS

Decreto nº 5424 de 07-06-1978, Artigo 1º, Inciso III
 Formada pela rua W-7 da Vila 31 de Março
 Início na rua Ernesto Luiz de Oliveira
 Término na rua Carlos Serra do Amaral
 Vila 31 de Março

Obs.: Proposta de Odilon Nogueira de Matos

GONÇALVES DIAS

Antonio Gonçalves Dias nasceu no Sítio da Boa Vista, em Caxias, Maranhão, a 10-08-1823 e faleceu a 03-11-1864, quando regressava da Europa, no naufrágio do "Ville de Boulogne", nos baixos de Antins, na costa maranhense. Fez os primeiros estudos em São Luis e o curso de Direito na Universidade de Coimbra, onde pertenceu ao grupo dos poetas denominados "medievistas". Retornando ao Brasil, dedicou-se ao magistério, primeiro em Niterói, depois na capital, regendo no Colégio Pedro II as cadeiras de Latim e História Pátria. Aí publicou os "Primeiros Cantos", acolhidos com entusiasmo por Alexandre Herculaniano, que o colocou entre os poetas mais ilustres de sua geração. Seguiram-se "Segundos Cantos" e "Últimos Cantos", encontrando-se no primeiro desses volumes "As Sextilhas de Frei Antão". Escreveu o drama "Leonor de Mendonça" e outros, como "Beatriz Cenci", "Boabdil" e "Patkul", estes três últimos publicados postumamente. Traduziu poesias, sobretudo alemãs, como: "A Noiva de Messina", de Schiller. Em 1849 fundou o jornal literário "Guanabara". Em 1851, incumbido pelo governo Imperial, partiu em visita de inspeção escolar ao Norte e no ano seguinte foi nomeado oficial da Secretaria de Estrangeiros. Em 1855 voltou à Europa com a tarefa de coligir, principalmente em Portugal, documentos históricos relativos ao Brasil. Nessa viagem começou a compor "Os Timbiras", poema épico indigenista. Em 1857, em Leipzig, publicou "Novos Cantos" e reeditou toda sua obra poética, escrevendo ainda o "Dicionário da Língua Tupí". De regresso ao Brasil, foi seu nome incluído como etnólogo da comissão para explorar e catalogar riquezas do solo brasileiro. Seis meses consumiu em pesquisas nas margens do Amazonas. Agravando-se os seus antigos padecimentos do fígado e dos pulmões, voltou ao Rio em 1862, embarcando nesse mesmo ano para a Europa, frequentando várias estações termais e climatéricas. Porém, nenhum alívio lhe trouxe, e em 1864, embarcou no Havre, para repatriar-se, quando já avistando as costas brasileiras o navio naufragou, e o poeta, já moribundo da tuberculose, não pôde ser salvo. Criador do gênero indianista, cultivou ainda o teatro e os estudos históricos, etnográficos e linguísticos.

RUA GONÇALVES DIAS

DECRETO N.º 5424, DE 7 DE JUNHO DE 1978.

Dá denominação a vias públicas do Município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila 31 de Março:

I — RUA OLIVEIRA LIMA a Rua W-2, com início na Rua W-1 e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

II — RUA RODRIGUES DE ABREU a Rua W-4, com início na Rua Prof. João Nogueira Ferraz Filho e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

III — RUA GONÇALVES DIAS a Rua W-7, com início na Rua Prof. Ernesto Luiz de Oliveira e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

IV — RUA CASEMIRO DE ABREU a Rua W-8, com início na Rua Prof. Ernesto Luiz de Oliveira e término na Rua Carlos Serra do Amaral.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 7 de junho de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 7.006, de 21 de março de 1.978, em nome de Odilon Nogueira de Matos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 7 de junho de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
 Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA GONÇALVES DIAS

GONÇALVES DIAS

Antônio Gonçalves Dias nasceu em Caxias, província do Maranhão, a 10 de agosto de 1823. "Fez os primeiros estudos em São Luís e o curso de Direito na Universidade de Coimbra, onde pertenceu ao grupo dos poetas chamados *medievistas* (José de Serpa, Inácio Pizarro, etc.). De volta ao Brasil, exerceu o magistério, a princípio em Niterói, depois na capital, regendo no Colégio Pedro II as cadeiras de Latim e História Pátria. Em 51 viajou para o Norte em comissão do Governo. No ano seguinte foi nomeado oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros. Em 55 voltou à Europa em desempenho de nova comissão do Governo. Regressado ao Brasil, foi o seu nome incluído como etnólogo da comissão, nomeado pelo barão de Bem Retiro, ministro do Império, para explorar e catalogar as riquezas do solo brasileiro. Seis meses consumiu em pesquisas nas margens do Amazonas. Agravando-se os seus antigos padecimentos do fígado e dos pulmões voltou ao Rio em 62, e nesse ano embarcou para a Europa, em busca de melhoras para a saúde. Mas o clima europeu não lhe trouxe nenhum alívio, e em 64 o poeta embarcava no Havre, para repatriar-se. O navio naufragou nuns baixios da costa maranhense. Gonçalves Dias, provavelmente, já moribundo da tuberculose, não pôde ser salvo pela tripulação. Criador do gênero indianista em nossa poesia, cultivou ainda o teatro e os estudos históricos, etnográficos e lingüísticos" (Manuel Bandeira, Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Romântica).



(Recorte da secção "Efemérides" do jornal "O Estado de S. Paulo" de S. Paulo, de 09-agosto-1981)



Gonçalves Dias

A 3 de novembro de 1864 faleceu vítima de um naufrágio, nas costas do Maranhão, o escritor e poeta Antonio Gonçalves Dias, nascido em Caxias, Maranhão, a 10 de agosto de 1823. Seu pai destinava-o ao comércio, mas, descobrindo seu talento, mandou-o a Portugal estudar Direito na Universidade de Coimbra. De regresso à terra natal, aí demorou pouco, transferindo-se para o Rio de Janeiro, onde lecionou história e latim no Colégio Pedro II e foi integrante de uma comissão do governo imperial para estudar as condições do ensino no norte do país. Foi primeiro oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros, além de ter participado de uma comissão científica à Amazonia. Enfermo, voltou à Europa, onde morreu de cura. É patrono da cadeira n.º 15 da Academia Brasileira de Letras.



ANTONIO GONÇALVES DIAS-Notável poeta lírico brasileiro. N. no Sítio da Boa Vista, em Caxias, Est. do Maranhão, a 10.8.1823 e morreu a 3.11.1864 no naufrágio do "Ville de Bologne", nos baixos de Atins. Estudou as 1^{as} letras na terra natal. Em 1838 passou a frequentar a Universidade de Coimbra, onde cursou Direito, formando-se em 1845. Findo o curso acadêmico, voltou ao Brasil, fixou-se no Rio de Janeiro e publicou os "Primeiros Cantos" (1846), acolhidos com entusiasmo por Alexandre Herculanô, que o colocou entre os poetas mais ilustres de sua geração. Seguiram-se "Segundos Cantos" (1848) e "Últimos Cantos" (1851), encontrando-se no primeiro desses volumes "As Sextilhas de Frei Antão", admirável imitação do estilo quinhentista. Escreveu o drama "Leonor de Mendonça" (1847) e outros, como "Beatriz Cenci", "Boabdil" e "Patkul", os três últimos publicados postumamente. Traduziu poesias, sobretudo alemãs, como "A Noiva de Messina", de Schiller. Em 1849 fundou o jornal literário "Guahabara", onde se adextraram Machado de Assis e outros. Em 1851, incumbido pelo governo Imperial, partiu em visita de inspeção escolar ao Norte, passando para a Europa com a tarefa de coligir, mormente em Portugal, documentos históricos relativos ao Brasil. Começou nessa viagem a compor "Os Timbiras" (1848), poema épico de que nos restam apenas fragmentos. Em 1857 em Leipzig, publicou "Novos Cantos", e reeditou toda sua obra poética, escrevendo ainda o "Dicionário da Língua Tupi". Partiu do Ceará em 1859 como vogal de uma comissão exploradora, subindo o Amazonas (1860), onde colheu elementos para a exposição de 1861. Sentindo-se enfermo foi à Europa, frequentando várias estações termais e climáticas, mas, falho de recursos, retornou em navio cargueiro, morrendo, tragado pelo mar a vista da terra natal. Gonçalves Dias é o patrono da cad. 15 da ABL. No consenso de críticos valiosos, de José Veríssimo a Olavo Bilac, é GD o maior poeta brasileiro.

RUA GONÇALVES DIAS



GONÇALVES DIAS

Gonçalves Dias nasceu em Caxias, Maranhão, em 1823, e faleceu nas proximidades do Estado natal, vítima de um naufrágio, em 1864. Depois dos estudos iniciais em S. Luís, passou para a Universidade de Coimbra, onde fez o curso de Direito. De regresso ao Brasil, dedicou-se ao magistério, tendo sido professor de Latim e História Pátria no Colégio Pedro II. Entre outras funções desempenhadas, empreendeu uma viagem ao Norte, em missão do governo; foi oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros; e ainda em missão do governo, esteve segunda vez na Europa. Novamente no Brasil, foi ao Amazonas, na qualidade de etnógrafo, integrando a comissão encarregada de explorar as riquezas do solo brasileiro. Doente, retornou ao Rio e dirigiu-se à Europa, em busca de melhoras, permanecendo aí de 1862 a 1864, ano em que, de regresso ao Maranhão, veio a falecer. Deixou uma obra extensa, da poesia e teatro aos estudos históricos, etnográficos e lingüísticos. Mas é sobretudo a sua poesia que se valoriza tanto pela riqueza temática quanto pela segurança dos processos técnicos e expressivos. Dá-nos a sua definição poética notadamente no prólogo dos Primeiros Cantos, nas composições "A Minha Musa", "O Vate", e "Lira Quebrada", no sentido da aventura romântica, sujeita, contudo, à contenção da linguagem. É sempre assim, qualquer que seja a preferência temática: contemplação panteísta e sentimento religioso, no sentido da associação de Deus à Natureza; lirismo pessoal que concilia a sua experiência sentimental com o ideal amoroso revestido de significação autobiográfica; indianismo e inspiração medievalista, isto é, de reconsideração de idéias e visões tomadas à tradição medieval. Nesse caso, deve-se entender a sua poesia indianista como antevisão lírica e épica das nossas origens, revigorando as intenções nacionalistas do Romantismo. Do ponto de vista da expressão, deu exemplo de extraordinário equilíbrio e sobriedade, resultantes sobretudo de longa experiência com a tradição poética em língua portuguesa. É de fato o nosso primeiro poeta romântico a se identificar imediatamente com a sentimentalidade de seu povo e a dar um exemplo fecundo à nossa criação literária.

BIBLIOGRAFIA

DO AUTOR:

1. Cronologia:

- a) Teatro (em prosa): *Patkull*, 1843; *Beatriz Cenci*, 1843; *Leonor de Mendonça*, 1847.
- b) Poesia: *Primeiros Cantos*, 1846; *Segundos Cantos e Sextilhas de Frei Antão*, 1848; *Últimos Cantos*, 1851; *Cantos*, 1857; *Os Timbiras*, 1857.
- c) Prosa: *Meditação*, escrita em 1845-6; *Brasil e Ocednia*, escrita em 1852.

2. Edições indicadas:

- a) *Obras poéticas de...* ed. crítica de Manuel Bandeira, São Paulo, Comp. Editora Nacional, 1944, 2 vols.
- b) *Poesias Completas*, introdução de Mário da Silva Brito, organizada por Frederico José da Silva Ramos, São Paulo, Saraiva, 1950.
- c) *Poesias Completas e Prosa Escolhida*, introdução de Manuel Bandeira, texto das poesias de Antônio Houaiss, Rio de Janeiro, Agullar, 1959.

SOBRE O AUTOR:

Fritz ACKERMANN, *A Obra Poética de Gonçalves Dias*, São Paulo, Departamento de Cultura, 1940.

Lúcia MIGUEL-PEREIRA, *A Vida de Gonçalves Dias*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1943.

Manuel BANDEIRA, *Gonçalves Dias — Poesias por...*, Rio de Janeiro, Agir, 1958.

(Extraído de "Presença da Literatura Brasileira - I" de Antonio Candido e J. Aderaldo Castillo, 5a. edição, 1973, da Difusão Européia do Livro, S. Paulo)